



CPI - Orçamento

Relatório aponta esquema dos 'anões' para apresentar emendas em benefício das grandes construtoras

Máfia abriu caminho para empreiteiras

ISABEL DE PAULA e SANDRA BRASIL

BRASÍLIA — O relatório parcial da subcomissão de emendas da CPI do Orçamento — a ser apresentado semana que vem — identifica a ação organizada das empreiteiras junto ao Legislativo e ao Executivo. São três, segundo o relatório, as fases de atuação da máfia que manipulou o Orçamento de 1985 até 1992. O “núcleo de poder” que dominava a Comissão Mista de Orçamento foi se aprimorando em cada uma delas, até ser formado o grupo dos “sete anões” e se estabelecer a atuação articulada das empreiteiras.

O relatório aponta 14 parlamentares, entre eles os “sete anões” e integrantes da elite do Congresso, que se revezavam no comando da Comissão de Orçamento e garantiam a aprovação de emendas. Esses deputados e senadores ocupavam sub-relatorias importantes.

No início, entre 85 e 88, quando o Congresso ainda não podia modificar o Orçamento da União, um grupo restrito estabeleceu uma relação íntima de troca de favores com o Executivo. Na época, o deputado João Alves e senador Saldanha Derzi (PRN-MS) faziam rodízio entre a relatoria e a presidência da Comissão. Os dois teriam preparado o terreno para a atuação da máfia na fase posterior, iniciada com a promulgação da Constituição de 1988, segundo conclui um parlamentar da subcomissão.

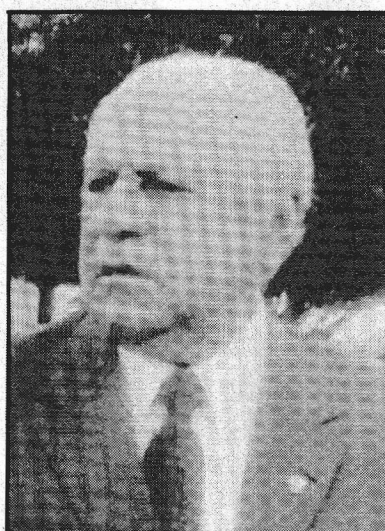
A partir de 88, começa a fase de euforia na Comissão de Orçamento. Com o poder de apresentar emendas à proposta orçamentária do Executivo, as sub-relatorias das áreas que recebiam o maior bolo de recursos passaram a valer peso de ouro. Conforme ressaltou o ex-assessor José Carlos Alves Santos, o deputado Sérgio Miranda (PCdoB-MG), integrante da subcomissão de emendas, lembra que algumas sub-relatorias foram negociadas a dinheiro.

— O núcleo de poder não poderia funcionar sem o respaldo, a benevolência ou, no mínimo, a omissão dos presidentes das duas casas e dos líderes dos partidos — afirmou Miranda.

Entre 91 e 92, na última fase, as empreiteiras passaram a agir de forma organizada para aprovar emendas: apresentavam projetos prontos aos municípios para a execução de obras previstas no Orçamento.



João Alves: favores com Executivo



Saldanha Derzi: rodízio com Alves



Genebaldo: presente em todas as fases



Cid Carvalho: oito cargos-chave